

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5000
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

DEMOGRAFIA

O BOLETIM MENSAL do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês de Novembro de 1947, publica curiosíssimos elementos sobre a população portuguesa, elementos êsses que nos levam à conclusão de um aumento efectivo da população de Portugal nos últimos anos.

Com efeito, por mercê das medidas tomadas pelo Governo da Nação nos capítulos de higiene e de urbanização dos aglomerados populacionais, vem-se notando uma melhoria de condições de vida que garante à existência dos indivíduos melhores possibilidades de futuro. Este trabalho —que muitos desconhecem por não quererem atentar nas realidades — é positivamente demonstrado pelas obras que ficam e se materializam, obras que não negam, porque são evidentes e reais.

Aqui, um grupo de habitações; mais acolá, um estabelecimento de assistência; além, ainda, um marco, uma nova estrada ou uma nova escola; por toda a parte, estudados e executados os trabalhos de abastecimento de águas, a construção de novas estradas e caminhos; construídos campos de jogos e casas de assistência; e tudo levado a efeito, persistentemente, porque se está trabalhando para o futuro.

Esta soma de realizações deveria conduzir, infalivelmente, à melhoria das condições de vida da população e, consequentemente, ao aumento das suas possibilidades de vida.

Os resultados são confirmados pelo Boletim do Instituto de Estatística, do qual extraímos os seguintes números:— Nos meses de Janeiro a Setembro de 1947, houve um saldo fisiológico de 66445 pessoas, tendo havido 146749 nascimentos e 80304 óbitos. O saldo fisiológico do ano anterior, correspondente a igual numero de meses, foi de 49597 pessoas. Há, portanto, um aumento real de população, aumento esse devido às novas condições de vida criadas.

O índice de mortalidade por causas ignoradas baixou de 1920 a 1940, de 38% para 7%. Nova demonstração de que a assistência deixou de ser uma bela teoria para entrar no capítulo da realidade prática.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Banda de Tavira Não Acabou

O Público tem correspondido ao Apêlo da Comissão Reorganizadora

A Banda de Tavira não acabou, pois o bom povo da nossa terra sempre pronto a colaborar nas boas iniciativas não quiz deixar sobossobrar a sua Banda de Música, a mais bela organização artística da cidade; não quiz deixar apagar mais uma das suas excelentes tradições.

Tavira continuará a manter a sua Banda.

O valor das inscrições até à data, muito embora não tenha atingido ainda o valor necessário, todavia já triplicou o montante das quotizações anteriores, o que representa boa vontade e, até, sacrifício por parte de muitos tavienses e amigos de Tavira.

A Comissão Reorganizadora continua a trabalhar activamente para ver se dentro de um mês consegue reorganizar a Banda, reformando alguns dos uniformes que já estavam incapazes de aparecer, mandando fazer bonés novos para todos os componentes e ordenando a reparação do instrumental.

Tavira, portanto, dentro de alguns dias, verá a sua Banda com outro aspecto, sob todos os pontos de vista.

A Comissão reorganizadora contratou o maestro Herculano Rocha para regente da Banda, dando, assim, satisfação á grande maioria do público, que, desde os saudosos tempos da Banda Municipal, sentiu por êle grande simpatia.

O maestro Herculano Rocha conheceu o Algarve quando veio reger a Banda Municipal; pois, Tavira foi a primeira terra algarvia onde prestou serviço durante alguns anos, até que a Banda foi dissolvida. Confirma-se, portanto, o velho adágio popular: o «bom filho a casa torna».

Com o esforço e boa vontade do sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, taviense cem por cento, a Banda de Tavira, num futuro próximo, será uma organização artística á altura da cidade.

No próximo dia 1 de Março,

TROVA

Que feliz destino o meu
Desde a hora em que te vi...
Julgo até que estou no Céu,
Quando estou ao pé de ti!

ISIDORO PIRES

Curso de Sargentos Milicianos

Em combóio especial, que partiu da estação de Tavira às 5 horas e 50 minutos da manhã de quarta-feira ultima, seguiu para Portimão o Batalhão de Instrução dos alunos do actual curso, sob o Comando do Director do C. I. I., Ex.º Sr. Major Eduardo Ribeiro.

Na manhã de 23, tinha marchado em combóio-auto, por via ordinária, para aquela Cidade, a secção de quartéis.

O referido Batalhão foi realizar exercícios finais na região de Monchique, tendo regressado a Tavira na manhã de ontem.

começa a funcionar a Escola de Música, e a Banda deverá tocar pela primeira vez em público, depois de reorganizada, no dia 14 de Março.

Publicação Recebida

Revista «Os Nossos Filhos» — Temos presente mais um belo número desta excelente revista de puericultura que interessa a todos os pais.

Cada número é uma colectânea de ensinamentos práticos e úteis ao lar.

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

CIGANOS

DOS CIGANOS, que por vezes enxameavam o Algarve, e que desde tempos antigos exercem, por suas artimanhas, proezas que se podem classificar de pirataria, dos ciganos, vou descrever um pouco da sua história e das leis que os perseguiram.

Havia uma pequena nação, rebotalho de gentes desconhecidas, e que a expedição de Tamerlan á India fez sair desta região.

Esta população miseravel espalhou-se por toda a Terra, sem nunca mudar de carácter nem de costumes. Ainda se encontram constituídos em tribus no país dos mahratas, e o seu idioma e a sua fisionomia denotam que pertencem a um ramo hindú da familia indo-germânica;

de feito, na India, chamam-se Zingari aos infimos entre os párias.

Quando Tamerlan atravessou esta região, as três castas superiores sofreram muito, mas não abandonaram o solo natal, os indios das castas inferiores, pelo contrario, dispersaram-se; e, acompanhando os monges, como espiões e bandoleiros, introduziram-se nos países conquistados.

Alguns fizeram profissão da pirataria. Outros vagabundearam pela Persia e penetraram na Europa. Em 1417 appareceram na Maldovia e na Valaquia; no ano seguinte, na Suíça; em 1242, na Itália; em 1427, na França,

Diziam-se oriundos do Egipto inferior, acrescentando que Deus esteriliza a terra do seu nascimento, porque seus avós tinham recusado asilo á Virgem Maria, quando ella fugira com o Menino Jesus; contavam tambem que o Papa Martinho, para os castigar pela sua apostasia, havia os condenado a vagabundear durante sete anos e sem nunca se deitarem numa cama, ordenando ao mesmo tempo a todos os Bispos e abades mitrados que lhes dessem seis libras tornesas. Não os quiseram receber em Paris, e mandaram-nos para La Chapelle, perto de Saint Denis, onde a credulidade levou muita gente para os ver. Os ciganos aproveitaram-se desta afluência para lerem as sinas examinadas nas mãos. O Bispo expulsou-os, mas eles continuaram a vagabundear pelo reino, apesar de Francisco I os expulsar sob pena de galés. Esta ameaça repetiu-se muitas vezes; e, por fim, mandou-se pôr a ferros, sem outra fórma de processo, todos os que agarrassem.

«São outros os tempos... Um pomposo casamento de ciganos, realizado há dias em Lisboa. Os novos esposos, acompanhados do nosso colaborador Custódio Baptista Vieira.»



«São outros os tempos... Um pomposo casamento de ciganos, realizado há dias em Lisboa. Os novos esposos, acompanhados do nosso colaborador Custódio Baptista Vieira.»

«São outros os tempos... Um pomposo casamento de ciganos, realizado há dias em Lisboa. Os novos esposos, acompanhados do nosso colaborador Custódio Baptista Vieira.»

«São outros os tempos... Um pomposo casamento de ciganos, realizado há dias em Lisboa. Os novos esposos, acompanhados do nosso colaborador Custódio Baptista Vieira.»

(Continua)

Damião de Vasconcellos

POR ESSE MUNDO FORA...

Stafford Cripps, numa entrevista concedida ao jornal «Paris-Press», declarou que a França e a Inglaterra estão a estudar eficazmente a realização do bloco económico euro-africano, que constituirá o equilíbrio entre os Estado Unidos e a Rússia. O bloco tornar-se-á proveitoso para a Europa, especialmente para a França, Inglaterra e Bélgica; e, também, para o continente africano.

A Rússia continua na sua posição de isolacionismo sistemático e eterna opposição. Agora, é acerca das decisões da conferência anglo-franco-americana sobre a Alemanha e que está reunida em Londres. Todavia, um telegrama de Londres, optimisticamente, afirma que o facto não significa que as relações da U. R. S. S. tenham piorado.

Num discurso que pronunciou pela rádio, o antigo Primeiro Ministro W. Churchill disse que, na Inglaterra, o Governo e a opposição estão reunidos na resistência á conspiração comunista e ás odientas doutrinas do comunismo que se têm mostrado fatais para os direitos humanos. Acrescentou que existe um acordo geral entre todos os partidos—excepto o pequeno mas venenoso grupo comunista—nas linha mais importantes da política externa.

As ilhas Falkland estão sendo teatro duma disputa de soberania em que se encontram envolvidas a Inglaterra por um lado, e a Argentina e o Chile, por outro. Os Governos destas duas últimas nações afirmam que os territórios situados dentro da zona de defesa hemisfério ocidental só podem pertencer a potências americanas. O inglês pretende que o caso seja submetido ao Tribunal Internacional de Haia.

Em Espanha foram efectuadas prisões e apreendido vário material tipográfico e alguns explosivos que se destinavam a preparar e efectivar um vasto plano de sabotagem e atentados em diversos pontos do País, especialmente em Saragoça, Valência e Valladolid. Foi também apreendida alguma documentação pela qual se conclui que a agitação revolucionária que se preparava era—como não podia deixar de ser—de inspiração cem por cento comunista.

Imparcial

A Luz de Tavira Necessita de um Carteiro Rural

A laboriosa povoação da Luz de Tavira, a mais importante freguesia rural do nosso Concelho, reclama a colocação ali de um carteiro rural.

De facto, o seu movimento comercial é devéras importante, devido a grande exportação de legumes e frutos verdes.

A Luz de Tavira é já um meio bastante populoso e com direito á colocação de um distribuidor rural, pois o serviço dos C. T. T. como está prejudica o seu movimento comercial, originando por vezes justas reclamações.

Estamos certos de que esta aspiração será atendida por quem de direito, porque a Luz de Tavira bem merece.

«Discos» da Semana

GRAVADOS POR MELQUIADES

INCONSCIÊNCIA OU MALVAREZ? A Praça da República é a «sala de visitas» da terra. Não admira, pois, que a edilidade se preocupe em aformosá-la. É legítimo e louvável.

Como reconhecesse que o sub-solo era pouco propício ao desenvolvimento das ameixeiras plantadas na orla do passeio, resolveu a Câmara substituí-las por acácias, que em seu tempo se vestirão de flores, prodigalizando agradável perfume e acolhedora sombra.

Pois não passaram oito dias que mão perversa, armada de canivete, se não entregasse ao desatino de raspar barbaramente no tronco de uma arvorezinha, predispondo-a para a morte.

O acto do incógnito monstro trouxe-me à lembrança o poema de Catulo, enorme poeta brasileiro, em que é focada a fúria possessiva de certo bruto de cepador de árvores, que não quebra nem diante de razões sentimentais.

Baldadamente, a avó na pitoresca linguagem sertaneja, lhe recomenda:

«Meu fio tem dó das arve
Que as arve tem coração!»

Nada, porém, demove da tonta obstinação o endemoninhado, que, em risco de perecer no rio caudaloso aonde tombara, é, afinal, salvo por um chorão ou árvore que janda, que da margem lhe estende compassivamente um ramo.

Moço que cometeste o feio pecado de maltratar a tenra acácia, pensa no que fizeste e... humaniza-te!

A maneira do chorão do rio, aqui me tens a estender um braço...

INVERNIA Quando imaginávamos ter o Inverno abalado para plagas distantes e nos entre-tínhamos a tecer ditirambos ao mês de Fevereiro, pela munificente oferta duma vintena de dias primaveris, os ares arrefecem, turvam-se em seguida e temos de nos haver com um domingo de frio siberiano e dias seguidos de água a potes.

Não queríamos acreditar, mas o taró e a chuva continua torçaram-nos a tomá-los a sério.

Verificou-se nova descida de água do monte e às primeiras horas da tarde de terça-feira, 24, nas zonas baixas da cidade, houve inundações, que se repetiram pela madrugada.

As amarras dos barcos fundeados no rio foram, como de costume, reforçadas.

O bairro Jara não tardou em ficar cercado de água barrenta, constituindo uma ilha. O bairro da Ribeira apresentava em algumas ruas aspectos venezianos. Só faltaram as gondolas.

Não notámos sustos quando, na tarde, ali fomos espreitar, antes curiosidade e visível boa disposição nos vultos femininos, que das janelas admiravam a massa líquida dos improvisados canais.

A hora em que riscamos estas notas, o vendaval mantém-se. O céu está pardacento, o mar regouga a litania do levante e a chuva fustiga-me as vidraças com violência.

DO NATURAL O Chico é um garotinho muito vivo, que completou um lustro no pretérito Setembro.

Pelas ruas, acompanhado dos pais ou acolitado da criada, passa muito seguro de si, com surpreendente compostura.

Em casa, fia mais fino: traquina sem regra nem peias, em perfeita concordância com a sua pouca idade. Trambulha quando calha; grita, se lhe aprás; mas levanta-se sem amparo.

A ensalar o manejo do martelinho, acerta frequentemente nos deditos e protesta... sem chorar; torna ao martelo e volta a ralar; contudo, não desiste, é teimoso.

Reune às vezes, na residência, companheiros de folgado, poucos, e o fim do mundo parece iminente. Quando se decide pelas corridas de fundo, no corredor, a mãe chega a amedrontar-se e acaba por lhe fazer promessas bem pouco tentadoras...

Preocupa-a menos o ruído que a saúde do rapazinho. As afinidades do Chico com Hércules são inexistentes...

Por alturas do Natal, o pequeno, isolado na quadra onde reúne os brinquedos, folheava um livro próprio para prender a atenção dos Chiquinhos e contemplava maravilhado as coloridas estampas. Sentado no chão, absorvia-o o exame dos bonecos.

Intempestivamente, a porta abre-se e, de mão no puxador, a Inês, açafata muito dedicada, não longe dos 20 anos, com certa pontinha de mau gênio e brusquidão de maneiras, mas sem dúvida boa rapariga, anuncia-lhe que tem de ir merendar.

Distante como estava no «mundo dos seus bonitos», o menino não respondeu.

A criada, porém, insistiu desabrida; e Chico, erguendo a cabeça e demorando-se uns momentos a fitar a moça, cujo perfil não destoaria numa assembleia de bruxas, exclamou muito sério:

O' Inês... Tu és muito feia!

Tendo a confirmação daquilo que o espelho, sem reservas, há muito lhe confidenciava, a serva, afogueada, tartamudeou uma frase agreste e rodou de ali.

Chiquinho, que fôra cruel sem o saber, revelara nesse instante possuir apreciável dose de senso estético.

A primeira Comemoração do Ressurgimento Da «Casa do Algarve»

As festas comemorativas do ressurgimento da «Casa do Algarve» revestiram-se, de grande solenidade e foram motivo de intensa exaltação de fé no seu progresso e dos objectivos da sua finalidade.

Na sessão comemorativa discursaram os srs. Sande Lemos, Dr. Sousa Carvalho e Joaquim A. Nunes.

A anunciada conferência de Armando Miranda, que teve a honra de ser presidida pelos Ex.ªs Srs. Governador Civil do Algarve e Drs. Ferreira de Almeida e Sousa Carvalho ultrapassou todo e qualquer êxito esperado.

O TEMPORAL

Durante os primeiros dias da semana finda, foi todo o País assolado por violento temporal.

Na região de Tavira caiu abundantíssima chuva e, como a borrasca coincidiu com as marés vivas, por alturas da preia-mar o rio galgou as margens, nalguns pontos, inundando as terras e ruas vizinhas.

Na madrugada de 26, a cheia tomou pior aspecto, tendo as águas invadido os estabelecimentos e residências perto do Jardim e do Mercado. As «Casas dos Pobres» e habitações das ruas próximas também estiveram de molhos...

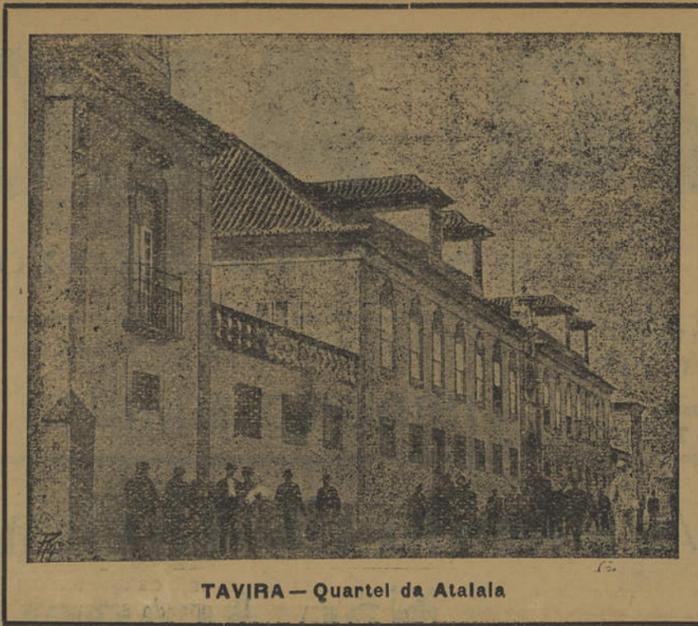
As povoações de Santa Luzia e Cabanas, igualmente sofreram em parte o incómodo da cheia, em virtude do «Levante» embaçar o escoamento para o oceano.

Os moinhos, sitos nos sapais de Tavira, foram do mesmo modo invadidos pelas águas, não se recordando os moradores de, nos últimos tempos, haverem sofrido idêntica contrariedade. Muita farinha ficou inutilizada.

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Viegas Pires agradece muito reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral, que se realizou no dia 5 de Janeiro último.

Anuncial no «Povo Algarvio»



TAVIRA — Quartel da Atalala

Informações

Foi concedida á Junta Central das Casas dos Pescadores uma participação de 150 contos para construção da Casa dos Pescadores de Santa Luzia em Tavira, obra orçada em 702.500\$000.

Foi publicada uma portaria mandando retirar da circulação, a partir de 1 de Abril do corrente ano, os seguintes valores postais:

Selos comemorativos do I Congresso Nacional das Ciências Agrárias, taxas de 10 e 50.

Selos comemorativos da Exposição Filatélica de 1944, taxas de 10, 50, 100 e 175.

Selos comemorativos do Nascimento de Félix de Avilar Brotero, taxas de 10, 50, 100 e 175.

Realiza-se hoje, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, pelas 21 horas, a festa comemorativa do 23.º aniversário da fundação do Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal.

Já começou a construção da Ponte do Beliche, na estrada nacional de Vila Real de Santo António a Alcoutim.

Foram concedidos pelo Fundo de Desemprego subsidio na importância de 550.000\$000 e de 250.000\$000, respectivamente, ás Câmaras Municipais de Portimão e Loulé, para a construção de casas para as classes pobres.

Realiza-se hoje, em Olhão, a tradicional procissão do Senhor dos Passos.

No dia 8 de Março, a Orquestra Sinfónica Eborense realiza um concerto no Teatro António Pinheiro desta cidade.

A Câmara Municipal de Olhão foi concedido mais um subsidio de 100.000\$000 pelo Fundo de Desemprego, para execução dos trabalhos de reparação da Avenida do Dr. Bernardino da Silva.

Foi nomeado intêrmitamente notário em S. Brás de Alportel o sr. Dr. António Esteves de Matos Proença.

O oficial de diligências da comarca de Tavira, sr. Arquimedes Serrano Lourenço, foi colocado, a seu pedido, no quadro da inactividade.

A Câmara Municipal de Lagos foi concedida pelo Fundo de Desemprego a verba de 22.000\$, para obras de pavimentação da Rua Dr. Marreiros Neto.

Foi concedida pelo Fundo de Desemprego á Câmara Municipal de Olhão a quantia de 48.500\$000, para as obras de prolongamento da Rua Dr. Oliveira Salazar, na Fuzeta.

O Batalhão de Caçadores n.º 4 é transferido para Tavira

Por determinação do Ministério da Guerra, o Regimento de Inf.ª n.º 4 passa a ter a sua sede em Faro; o Batalhão de Caçadores n.º 4 é transferido para Tavira, mas fica provisoriamente em Lagos; o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Inf.ª passa a ter a sede em Lagos, conservando-se provisoriamente em Tavira.

A transformação do Regimento de Inf.ª n.º 4 em Batalhão de Caçadores n.º 4 e vice-versa principia em 1 de Março e ficará concluída em 31 do referido mês. Essa transformação, todavia, não implica troca de pessoal ou material.

0-2.º Aniversário da Casa do Algarve

IV CAPITULO

As Respostas continuam sendo favoráveis

A Ex.ª Senhora D. MARIANA MACHADO SANTOS

é de opinião que se organizem mais duas «Casas do Algarve»: uma, no Porto; outra, em Colmbra.

Quizeram ter a gentileza de responder ao nosso questionário a Ex.ª Senhora Dr.ª D. Mariana Machado Santos e o sr. Soeiro da Costa. A primeira é arquivista distinta e natural do Algarve. O segundo é um titular algarvio, que nasceu no solar da Bela Fria, em Tavira. Foi Chefe da Repartição de Finanças do Funchal, e é descendente de Gil Eanes Vila Lobos. Colaborador da Imprensa há perto de 40 anos, onde tem publicado prosa e versos interessantíssimos e oportunos. Eis, portanto, a resposta dêsse Poeta que, actualmente, vive em Ponte de Lima:

«Absolutamente concordo com a reorganização da «Casa do Algarve»—e, secundando os seus desejos de emitir o meu pensamento e objectivo que, penso, possam não só levar a efeito a pretendida reorganização daquele importante e benéfico organismo, como garantir-lhe a sua existência, louvo a sua nobre e honesta iniciativa—e espero que seja abraçada por todos os dilectos filhos da minha Província—que não os esquecerá e os tornará dignos dela e de si mesmos.

O Algarve tem excepcionais condições para levar a bom termo uma obra de altíssima beleza moral e mental.

Mãos, pois, á Obra. Com um afectuoso abraço de apreço

a) Soeiro da Costa.»

A seguir, dou a autorizada opinião da Dr.ª Mariana Machado Santos:

«Ex.ª Sr. Junto envio a minha opinião sobre a Casa do Algarve, que teve a atenção de me solicitar.

Não sei se é assim que desejava: perdõe se não fôr, e muito grata fico pela lembrança que teve.

—Estou plenamente de acôrdo com a reabertura duma «Casa do Algarve», em Lisboa.

Não está certo que existam na Capital, as Casas: das Beiras, do Alentejo, de Trás-os-Montes, etc.; etc.; e de todas que aqui se criaram só a do Algarve tenha encerrado as suas portas.

Mas, defendo a existência duma «Casa», apenas com fins culturais e informativos — arremêdo de Propaganda culturo-regional—pronta a esclarecer e fornecer elementos elucidativos sobre a minha provincia.

Deveria ter biblioteca, sala de exposições, concertos e conferên-

cias, um serviço estatístico-geográfico e da produção, e manteria contacto com as principais entidades e agremiações algarvias, para bem servir e cumprir o preceito de auxiliar quem se lhe dirigisse.

A ideia é susceptível de ampliação e melhoria: entendo mesmo que não deveria haver só uma Casa do Algarve, em Lisboa, e sim outras mais, em Coimbra e no Porto, por exemplo. E teriam até bastante que ajudar e que fazer.

a) Mariana A. M. Santos.»

A seguir damos a transcrição de uma carta assinada por José Casimiro, algarvio, e, que bem mostra a sua boa vontade pelo futuro reorganização da «Casa do Algarve». Foi publicada no dia 27 de Outubro de 1945.

«Sr. Luís Bonifácio: Desculpe-me a ousadia de vir incomodá-lo com um assunto que me tem prendido a atenção, ultimamente, na «Voz do Sul». Pessoa amiga, algarvia, como eu, tem-me emprestado o dito jornal onde V. levantou a campanha para a formação da «Casa do Algarve», em Lisboa.

Acho, de facto, uma excelente ideia, visto que os algarvios, residentes na Capital, procuram outras casas regionais para poderem estar em contacto com os próprios provincianos. Sucede, por exemplo, na excelente Casa do Alentejo, onde, mais do que uma vez, alguém me tem dito que é uma pena não existir a Casa do Algarve. Como algarvio, devo dizer que contribuiria da melhor vontade, isto é, se não existissem más vontades como da outra vez existiu, e que destruiu a Casa Regional. Não direi que dentro de um tempo não torne a existir essa Casa Regionalista, mas... V. compreende!

«Gato escaldado de água fria tem medo». É um ditado bem certo e ao qual se pode aplicar ao seu assunto. Se todos ajudassem; se todos produzissem qualquer coisa em prol da reorganização da «Casa do Algarve», seria possível abreviar tudo. Mas, compreendei os próprios algarvios, e, contra mim falo, interessam-se hoje, amanhã e depois, por certo e determinado assunto.

Depois, em qualquer altura, há um certo fulano que pretende destruir tudo, por uma questão fútil. É claro, o algarvio é melindroso

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia da Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Março:

Enfermarias—Ex.ºs Srs. Drs. Moraes Simão e Lourenço Coelho.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Ex.º Sr. Dr. Moraes Simão—das 16 às 17 horas. De 16 a 31—Ex.º Sr. Dr. Lourenço Coelho—das 16 às 17 h.

Oftalmologia — Consultas em 14—Ex.º Sr. Dr. May Viana.

Cirurgia — Consultas em 13—Ex.ºs Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

No Serviço de Cirurgia Geral foram feitas as seguintes operações:

Dois apendicectomias, três herniorrafias, uma gastrectomia, estirpação de um quisto da mama, incisão da mama esquerda, extracção de uma placa e parafusos.

Inscreveram-se mais, como protectores, os seguintes srs.:

Francisco Dias Franco, Capitão Joaquim Diniz Afonso Rôlo e Manuel Lopes da Silva; todos com 20000.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana — Hoje, domingo, 29—A repetição do filme que tanto interesse despertou nas suas exhibições de ontem: *O Leão da Estrela*. Em duas sessões.

Quarta feira, 3 de Março — *O Capitão Kid*: Com Charles Laughton, Randolph Scott, Barbara Britton, Reginald Owen, John Carradin, Maravilhosa epopeia, cheia de acção, com abordagens, duelos e romance. Colorido.

Sabado, 6—*Cantiflas em Calças Pardas*—Uma hilariante comédia com um dos melhores cómicos da actualidade, consagrado em todas as Americas.

Produção mexicana, tendo como intérpretes, além de Mário Moreno (Cantiflas), Joaquim Pardavé, Sara Garcia, Sofia Alvarez e Dolores Camarillo.

O 2.º Aniversário

da Casa do Algarve

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

e gosta que tudo corra como deve ser.

Aparece-lhe um obstáculo, colocado propositadamente no caminho e... deixa de se interessar pelo assunto. O mesmo acontece com o nosso caso. O sr. Luís Bonifácio deve conhecer a velha história da outra casa que existiu. Viu o que aconteceu e viu que tudo caiu por terra.

Sei, no entanto, que alguém de nome, algarvio, está tratando de conseguir a reorganização da «Casa do Algarve», e isso deve-se ao semanário «Voz do Sul», onde li atentiosamente as respostas do sr. Dr. António Cabreiro, Ciriaco Trindade, Dr. Alberto Iria, D. Albertina da Cunha Alves, etc..

Como seu admirador, felicito-o pela ideia e subscrevo-me, atentiosamente,

a) José Casimiro.»

(Continúa) Luís Bonifácio

Livros e Revistas

«Adeia Rica»—O escritor Augusto da Costa ocupa nas letras portuguesas uma posição de relevo, que dia a dia mais se afirma.

Nos escaparates dos livreiros appareceu agora um livro de sua autoria, «Adeia Rica», o «primeiro elo» duma «cadeia de romances» que o brilhante prosador se propôs escrever sob a rubrica de *Cronica do Século XIX*.

Neste livro se revela A. C. perfeito conhecedor da época que retrata e que o seu talento nos faz viver com interesse crescente.

Na plenitude de um estilo que prende e deleita, não lhe é difficil criar beleza e continuar enobrecendo a nossa litteratura, que tanto lhe deve já.

O livro que tem excelente apresentação é editado pela Parceria António M. Pereira.

A VIDA DOS REFUGIADOS...

...E Portugal deu-lhes abrigo...

Na Pista de Marta Argechianu

Alguns apontamentos sobre a vida aleatória dos refugiados que no nosso país buscaram abrigo

Passaram alguns dias. Giovana, sempre entregue à sua angustia, passava as tardes e as noites pelas esplanadas, beberricando cafés e fumando cigarros sobre cigarros, para matar o tempo e o tédio. As diligências feitas junto de alguns refugiados mais batidos nos «cafés» da «baixa» com o fim de identificarmos Marta Argechianu resultaram infructíferas. Para suavizar o amargor, que se apossara do espirito da jornalista romena, à noite, quando nos encontrávamos no «Portugal» levava-a deabalada até às esplanadas chiques da Avenida da República ou ao Dafundo.

Durante o percurso, a jornalista mantinha-se no seu mutismo; e, só quando ali chegávamos, eu conseguia arrancar-lhe algumas palavras de desabafo e dar-lhe conselhos para lhe inculir fé e ânimo.

—A situação é, na verdade, difficil—disse eu certa noite a Giovana—mas que diabo, o passaporte ha-de acabar por apparecer. E, em último caso iremos ao consulado da Roménia, contaremos o que se passou e tenho um pressentimento que tudo se ha-de arranjar. Contudo, Giovana não se conformava, e só no seu mutismo encontrava lenitivo para aquele desconsolo. Assim se passaram alguns dias—oito talvez—entre a brandura do tempo estival e as agruras daquela alma dilacerada, que se via assim desaposada dum momento para o outro da sua maior esperança, da sua porta aberta de par em par sobre um Atlântico revoltado, a caminho da América, eterna terra de promessa e de liberdade para milhões de almas soffredoras.

Certa tarde, o telefone da repartição retiniu. Idolentemente, ergui o auscultador, mas o meu interesse avivou-se mais, os meus sentidos despertaram como de uma letargia ao ouvir, lá da outra ponta do fio, a voz melodiosa da jovem romena. As coisas, pelos vistos, tinham mudado. Dir-se-ia que a jornalista tinha recuperado uma alma nova.

—«Sabe?—dizia-me ella, toda cheia de contentamento.» Acabo de receber uma carta anónima que me revela a morada da estrangeira que me raptou no outro dia. Quere ter mais uma maçada, acompanhando-me à morada indicada? Tenho receio de uma embuscada...

—Porque não?!...—respondi eu. Com muito gosto.

—«Sempre amável.»—Contestou-me Giovana, na sua voz cantante e gaiata.

Na verdade, era bem latina, apesar-de romena, por consequência etnicamente meia eslava, «jusqu'à la racine des cheveux», como me dizia, por tudo e por nada, amiudadas vezes.

Desliguei e corri á gaveta da secretária a buscar dinheiro e... a minha «browning»... para o que desse e viesse.

Saltei para o primeiro «taxi» que passou e gritei ao motorista a morada de Giovana.

A noite começava a cair, o auto deslizava vertiginosamente através das artérias da Capital, onde começavam a cintilar as luzes da cidade, que me davam a impressão de um céu estrelado. Quando cheguei, Giovana, radiante, aguardava-me já, na soleira da porta.

A jornalista saltou para dentro do carro; e, enquanto me mostrava uma carta escrita em francêz, pronunciava no seu máo português:

—«A morada é rue d'a Madragôa.»

O auto galgou de novo as avenidas, em direitura à «Baixa», para depois enveredar por S. Paulo, a caminho do Conde Barão. Deixámos o carro na Ave-

nida Wilson e caminhámos apressadamente através das ruas tortuosas do excêntrico bairro da Madragôa, das varinas e dos marinheiros, dos pescadores.

A noite descera, entretentes, sobre os homens e sobre as coisas, envolvendo-os na sua uniforme mortalha negra. Aqui e além portas entreabertas, havia casas de gente humilde que se entregavam ao arranjo da casa ou costuravam. De quando em quando, tropeçavamos em qualquer gato vadio que corria amedrontado diante de nós, com a nossa inesperada presença. A jornalista dissera-me certa vez: «Je n'aime pas les chats traversant la rout devant mor», e esta frase acorria-me agora à mente, ante o aborrecimento de Giovana, cada vez que qualquer felino lhe cruzava o caminho.

De repente parámos.

—E' aqui disse eu a jornalista—pelo que indica a carta anónima. Era num prédio meio derruido pela intempérie. Subimos ao terceiro andar, conforme indicado. Os degraus da escada, carcomidos, rangiam sobre os, nosos pés, apesar-de subirmos com precaução. No meio da escuridão, batemos a uma porta. Lá de dentro, uma voz roufenha grunhiu algumas palavras ininteligíveis.

Com voz imperativa intimei o desconhecido a que abrisse a porta:

—Abra!

E a porta abriu-se, como por encanto. No limiar, surgiu um homem gordo e desdentado, de barba hirsuta e cabelo revoltado. Na mão esquerda empunhava um candeeiro de petróleo, enquanto com a direita cofiava a barba. No rosto hediondo do ancião bailava um ar simultaneamente escarinho e cinico. Giovana ante tal visão ficou apavorada e fizera menção de descer. Foi a custo que a retive, segurando vigorosamente Giovana pelo pulso, ao mesmo tempo que lhe gritava em francêz, para que o velho não comprehendesse:

—Alors?!... (Então?!)

Giovana sossegou; e, dirigindo-me ao locatário, disse:

—Sei que móra aqui uma estrangeira; chama-se Marta Argechianu e preciso falar-lhe!

O homem fez uma carantonha escarnecedora; e, ao mesmo tempo que continuava cofiando a barba, respondeu:

—«Ora, quem lhe meteu a «bocemeçê» isso na cabeça?! Aqui, só móro eu, o tio Anastácio que se levanta todos os dias ás seis da manhã para ir vender carne na praça da Ribeira.» E, ao mesmo tempo que se preparava para se retirar, rematava: «Deixe-me em paz, que é melhor.»

A romena tremia como varas verdes e continuava fazendo menção de quereer retirar-se, escada abaixo. Foi então que puxei da «browning» para «convencer» o «tio Anastácio» a deixar-me entrar.

Perante a minha attitude ameaçadora, o homem largou o candeeiro no sobrado e desapareceu para nunca mais ser visto. Do chão levantaram-se logo grandes labaredas. Sem perder a presença de espirito, colhi o casaco de flanela dos ombros de Giovana e lançando-o sobre as chamas consegui apaga-las. A jornalista estava transida de pavor. Arrastei-a por um pulso e, sempre de pistola em punho para o que desse e viesse, avancei em direcção do quarto em frente, cuja porta se encontrava fechada. A direita era a cosinha e à esquerda uma espécie de saleta sem porta. Bati com força, gritei em francêz, sopondo que Marta Argechianu estivesse por detrás da porta;—



NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 22—D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Ana Maria do Livramento Curz, menina Maria Manuela Freitas Soares, e os srs. Alfredo de Campos Faisca, Damião José Afonso Ferreira e Abílio Costa da Encarnação.

Em 23—Srs. Pedro Rodrigues Martins e Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

Em 24—Srs. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25—Mle. Maria da Encarnação Parreira Fernandes e os srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26—Sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 27—Menina Anabela Matias Rosado.

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Lopes e o menino Olavo Sisenando Monteiro Baptista.

Fazem anos:

Hoje—Sr. António Germano Lopes.

Em 1—Srs. Dr. Rui de Avelar Santos, José Júlio Alves Leandro e Custódio Adrião de Jesus Pires Neves.

Em 2—Srs. Eng. Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa.

Em 4—Sr. Francisco Sebastião Modesto.

Em 5—D. Maria Ilete Lopes Dias.

Em 6—Sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7—D. Cesaltina Diogo Padinha Barão, D. Maria Cordeiro Cruz e o menino Celestino Sisenando Monteiro Baptista.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o Dr. Virgilio Coelho, médico, de S. Brás de Alportel, e abastado proprietário.

—Regressou de Lisboa, o sr. Dr. Emiliano Matos Parreira, illustre Presidente Distrital da União Nacional.

—Regressou de Setubal, onde foi passar o Carnaval com seus sogros, o sr. Dr. Eduardo Mansinho, advogado, desta cidade.

—Afim de acompanharem sua sobrinha e prima Mle. Maria Beatriz Correia Peres, que partiu para o Brasil, para companhia de seus pais, foram a Lisboa, as sr.ªs D. Emilia Victoria Correia e D. Maria Olga Soares, e o sr. António Correia, serralheiro mecânico, nosso assinante.

—Em passeio á Mata da Conceição, vimos nesta cidade os srs. Dr. Cândido Guerreiro, illustre poeta algarvio, Dr. Graça Mira, farmacêutico, e Dr. Bernardino Mendonça, Chefe da Secretaria do Instituto Nacional de Trabalho, residente em Faro.

—Esteve nesta cidade o sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor municipal, nosso assinante em Aljustrel.

—Regressou da capital a sr.ª D. Ana Maria do L. Cruz, acompanhada de sua filha, menina Maria Ondina Cruz, que ali foram despedir-se de seu esposo e pai, sr. António da Cruz Piloto, que partiu para Benguela, onde vai exercer o cargo de «mandador» de uma armação da Companhia de S. José.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, prior de Vila Real de Santo António.

—A tratar de assuntos do importante diário «A Voz», esteve nesta cidade o sr. Sérgio Rodrigues, distinto jornalista, e descendente duma nobre geração de artistas e escritores.

—Ouvrez, ou je tire! (abra ou atiro!)

Ninguém respondeu. Só uma restolhada se ouvia. Ao cabo de alguns momentos, resolvi meter ombros á porta. Giovana, agora mais confiante, ajudou-me na tarefa, acendendo a sua lampada eléctrica para nos indicar o caminho. Dois impulsos fortes, dados com os ombros, fizeram ceder a frágil porta. No quarto desalinhado não estava ninguém. A cama estava por fazer; e, da janela que deitava para um saguão imundo, pendia um lançol grosso vigorosamente atado ás grades da janela.

Fôra por ali que o «passaro» tinha esvoaçado!... A carta anónima denunciadora, tinha, afinal, mais fundamento do que eu a princípio supusera.

A seguir: SETE COLINAS Anibal Anjos

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Peres, distinto médico, residente em Faro.

—Foi á capital, donde já regressou, o sr. José Rodrigues Horta, chefe da secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

—Acompanhado de sua esposa, partia para Lisboa o sr. Francisco Custódio Gonçalves, industrial, desta cidade.

Doentes

Tem soffrido sensíveis melhoras nestes últimos dias o sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, chefe da Estação dos C. T. T., desta cidade.

Já se encontra quase restabelecido da operação a que foi submetido no Hospital da Misericórdia, desta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim António Correia Júnior, escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

Tem passado incomodado de saúde o sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão,

Neurologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 81 anos, natural de Tavira.

FUTEBOL

Olhanense, 5 — Académica, 2 (ao intervalo 2-1)

Jogou o Olhanense o suficiente para ganhar este desafio. Teve por vezes necessidade de forçar o andamento, porque a Académica, dando tudo por tudo, aguentou um teimoso empate a duas bolas até meio da 2.ª parte.

Os desgastes a que a defesa dos estudantes foi submetida é que permitiu, quase no final do encontro, que o domínio do Olhanense se concretizasse.

Contribuiu para que o desafio não tivesse animação o tempo frio e chuvoso que fez toda a tarde. Os jogadores, porque não se viam aplaudidos quando resolviam com felicidade uma situação difficil ou concluíam da melhor maneira uma avançada, acabavam por se convencer de que o seu esforço não era compreendido e os espectadores, confiados na vitória dos algarvios, desistiram de aplaudir, porque para isso seria necessário tirar as mãos das algebeiras. Que em mais nenhum domingo faça um tempo assim, são, com certeza, os desejos dos jogadores e dos adeptos do futebol.

Curioso, um grupo de milicianos da Escola de Tavira, que não deixou de animar a Académica; mas a respeito de aplaudir... estava frio.

Estoril, 6 — Lusitano, 1 (ao intervalo 3-0)

Este Lusitano, a contar cada viagem por uma derrota, não faz mais do que justificar a designação na palavra. Só ao fim de x derrotas (viagens) fica completo o estágio marítimo. Só ao fim de x viagens (derrotas) fica completo o conhecimento do campo e ambiente adversários.

Bem merece o Lusitano o apoio de todos os algarvios amigos da bola, pelo poder de resistência à desmoralização que tem demonstrado. Só á base de muita energia e força de ânimo elle deve e situação que occupa na tabela. Pode dizer-se que, em todos os encontros disputados, a chamada sorte de jôgo ainda se não lembrou de o acompanhar.

Com ella ou sem ella temos todos o dever de o animar, «obrigá-lo» mesmo com o nosso entusiasmo a ganhar mais alguns pontos, para que, no final deste campeonato, com tantas viagens, elle tenha o direito de trocar a sua carta de principiante pela de tripulante.

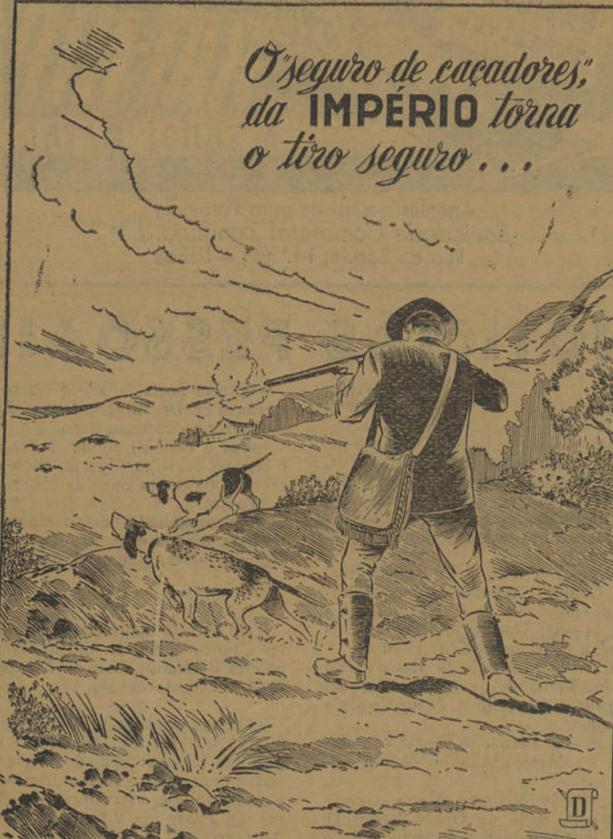
Restantes resultados: Braga, 3-Benfica, 3; Sporting, 2-Atlético, 1; Belenenses, 3-Vitória (G.), 0; Boavista, 3-Vitória (S.), 1; Elvas, 2; Porto, 4.

O Lusitano recebe hoje, em Vila Real de Santo António, «O Elvas»; e o Olhanense desloca-se a Setubal, para defrontar o Vitória.

Cinemas no Algarve

Compram-se ou arrendam-se. Propostas detalhadas com urgência para CASA BRASIL — Tavira.

*O seguro de caçadores,
da IMPÉRIO torna
o tiro seguro...*



COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT 56 LISBOA

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

Para quebrar a monotonia das noites inverniais
não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio
encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

— A PREÇOS MÓDICOS —

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sítio da
Quinta, Poço do Vale. Quem
pretender, dirija-se a José dos
Santos Raimundo Capelinha—
Tavira

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

CASA

Vende-se um prédio situado
na Rua Dr. Miguel Bombarda,
n.ºs 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião,
a Victorino do Carmo Alegre—
Patagones, 963—Buenos Aires
—Argentina.

COURELA

Vende-se no sítio do Almargem.

Quem pretender dirija-se ao
seu proprietário Zacarias Bento
Fernandes, Conceição de Tavira.

CASA

Vende-se na Rua Almirante
Reis, com os n.ºs 38, 40, 42,
44, 46 e 48.

Quem pretender dirija-se a
João Fernandes Madeira, Rua 5
de Outubro—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quin-
tas feiras, no escritório
de sollicitador Carmo Peres

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio da Porta
Nova, denominada «Cancela das
Almas».

Dirigir Carta a Maria Cândi-
da de Mendonça Campos—Rua
A—Bairro Catarino, n.º 18-1.º
Esq.—Lisboa.

COSINHEIRA

Precisa-se na Pensão Mateus
—Vila Real de Santo António.

CASA

Vende-se com chave na mão,
situada na Rua da Silva, n.º 22,
com porta de quintal para a Rua
do Régo, com 11 divisões e
quintal.

Informa-se nesta Redacção.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de re-
parações efectua-se com
a máxima brevidade por
técnico competente

Nesta Redacção se informa

Deliciosos vinhos do Porto Excelentes Espumantes — e Licôres —

Admiráveis Águas Minerais do
Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Água de Monchique
a Esc. 3\$50 cada garrafão

A' Venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)
MERCADO MUNICIPAL
TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho